GAZETA DO NORTE

ORGÃO LIBERAL

FORTALEZA, SABADO, 5 DE JANEIRO DE 1884

A OBRA DE 1883

Nada esterilisa tanto as faculdades do cidadão como a política mesquinha de grupos, que nada podem fazer de grande, nem de proveitoso à pátria por lhes consumir o melhor das forças a rivalidade de poderio.

Toda sciencia, de que fazem cabedal, reduz-se ao manejo mais ou menos habil dos pretensos chefes em angariar adeptos no corpo eleitoral; não pelo honroso empenho de fazer triumphar uma idéia maduramente conhecida, mas por apparentar pujança e vitalidade nas urnas.

As dedicações partidárias se formam à ação quasi violenta da influência official e subsistem antes com o caráter de ligação pessoal do que como aferro aos princípios consagrados pelos partidos.

Sendo estas as condições gerais da nossa existência política, admira como dentro do breve espaço de tempo que medeia entre 1881 e 1884 conseguio esta província operar a mais radical reforma de que há notícia — a da transformação do trabalho servil, sem convulsões, nem abalos violentos.

Como — laborada pelo interesse ephemero política local, pôde elevar-se às alturas superiores do sentimento e da razão, abandonar velhas uzanças e dobrar o espírito rotineiro do senhorio escravagista?

Que agentes mysteriosos evoluiram a sociedade e desarraigaram no coração humano as raizes profundas e robustas que o egoismo havia n'elle lançado?

Para bem apreciar-se a importância do movimento que precipitou a obra de estirpação da escravaria entre nós, estampamos em seguida o quadro dos municípios que se tem emancipado, com a respectiva população servil em duas épocas — junho de 1881 e maio de 1882.

Verifica-se pela segunda data que o número de escravos restituidos a liberdade, em pouco mais de um ano, attingio a cifra de 8.237, fazendo descer à 16.411 o n.º de 24.648 existentes em 1882.

Atendendo, pois o que a tabella abaixo só se refere à municipiar definitivamente emancipadas;

E mais, que o n.º de alforrias concedidas á título gratuito no resto da provincia deve subir a cifra mais ou menos aproximada aquela evidencia-se que a propaganda abolicionista conseguio redimir em anno e meio cerca de 16.000 pessoas do cativeiro!

Eis a tabella

POPULAÇÃO ESCRAVA EM

MUNICÍPIOS:	**1881**	**1882**
Acarape	115	80
S. Francisco	427	193
Pacatuba	218	229
Icó	721	504
Baturité	789	798
Maranguape e Soure	847	857
Aquiraz	440	362
Fortaleza e Mecejana	1.273	1.960
Pedra Branca	157	157
Pereiro	465	362
Viçosa	323	111

Canindé e Pentecoste	516	306
Ibiapina e S. Benedito	135	244
Varzea Alegre	153	90
Sobral	2.309	1.984
Manumettidos	9.098	8.237
Escravos Existentes	31.516	24.648
	22.418	16.411

A existência real de escravos atualmente, levando em conta a obra de emancipação e a mortalidade deve ser de 8 a 100.000 o que dá um para 80 habitantes livres!

Tão humanitários resultados foram obtidos, pela maior parte, durante o anno findo.

Multiplas causas concorreram à sua producção; entre as quaes devemos nomear o caráter progressivo e mobil da raça que habita o nosso sólo, as taxas prohibitivas creadas pelas assembléias provinciais nas províncias importadoras de carne humana, a depreciação desta **mercadoria** e o genero de trabalho adpatado pela nossa lavoura.

Destas causas ocupa o primeiro lugar o espírito liberal e inovador do povo cearense, cujo caráter e genese procuramos estudar no nosso último editorial.

A demonstração desta proposição é fácil.

Basta considerar-se que a população das províncias limitrophes do Ceará não se distinguem por interesses ou physiologicamente do que lhe é própria.

Se somente imperado tivessem outras causas que não a notada; como explicar-se o estacionamento, senão retrogradação do Piauhy, Parahyba, Pernambuco, Bahia e outras, onde não existe a grande lavoura e donde sahiam para os mercados do sul milhares de escravos anualmente

A depreciação do valor escravo é a mesma, os direitos prohibitivos identicos, o genero de trabalho semelhante ao nosso, e no entanto o escravagismo continua a dominar em derredor de nós, e enquanto estorce-se nas vaseas morimbundas no sólo cearense.

GAZETA DO NORTE

ORGAM LIBERAL

ANO IV FORTALEZA — TERÇA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1884 N.º 64

EDIÇÃO ESPECIAL

Em homenagem à libertação da província 25 de março

Jaz por terra a escravidão!

O Ceará, a cidadela inexpugnavel das partes da liberdade, transforma-se hoje n'um tabernaculo de luz e amor.

Jaz por terra a escravidão!
Sublime golpe de jornal!
Jaz por terra a escravidão!

E o Ceará — de pé — poderá talvez cahir; mas levantar-se — há com mais força e pujança porque beberá n'esta terra os alentos vivificadores dos antheus, a seiva fecundante dos spartachus.

Jaz por terra a escravidão!
Ceará!

Do alto da pyramide dos séculos a humanidade inteira vos contempla!

Julio Cezar

COLABORAM NESSA EDIÇÃO: FORTALEZA 25 MARÇO 84

EDITORIAL

HONTEM E AMANHÃ

A sociedade é um organismo superior, cujas leis começam a ser percebidas por espíritos sagazes e investigadores.

As festas, que hoje assistimos são solemne documento de que a alma humana é a mesma em todos os tempos no experimentar e externar as emoções que abalam-na profundamente.

Onde brotou a idéia? Quem sacudiu primeiro os membros entorpecidos da nossa sociedade, e mostrou-lhe a rota a seguir para atingir a apotheose que hoje celebramos?

O sentimento estava em todos os corações, mas poucos foram as primeiras operárias que se abalançaram a denunciar os erros do passado e a criminar a injustiça presente em manter conscientemente a iniquidade da escravaria.

De meia duzia que eram tornaram-se um município, uma comarca e alfim uma grande província do império brazileiro!

Forçoso é convir, pois, que o Ceará conta com agentes mais vigorosos e propulsionadores que as suas irmãs do norte do império para effetuar a gloriosa tarefa da abolição escrava.

E esses agentes não podem ser senão peculiares a sua habitação, inherentes à indole de seus filhos.

É a importância delles que procuramos assignalar e que pensamos haver feito sobre-sahir quando estudamos a formação do caracter cearense.

João Brigido

A Independência vem de uma difficuldade dynastica, e por outorga do principe; a constituição, que nos rege, procedeu de motivos idênticos.

Só a abolição da escravidão foi obra do povo, produto de sua exclusiva mentalidade, do seu esforço e de sua convicção.

Começou com a terminação de uma intensa calamidade que ceifou, na província, para mais de 100.000 vidas.

Porque se cogitou de empresa tão ardua após os luctuosos dias de seca 1877-1879 por entre os tumulos, em frente à miseria e scismando nos perigos do dia seguinte?

Não falta quem afirme que os sobreviventes procuraram desembaraçar-se de um auxiliar, que se tornara de todo inutil no momento do desastre, sinão fora um encargo mais, um perigo para novas crises por ventura iminentes.

O facto, porém, explica-se por um sentimento de piedade, que a própria miséria gravou em todos os espíritos. Muitos proprietários viram-se reduzidos a salvar-se, pelo sacrifício de

seus escravos ao minotauro da lavoura do sul vendendo-os para o trabalho rude e primitivo, que alli consome inutilmente o tempo e as vidas.

A separação custava ordinariamente muitas lagrimas.

Foi a magoa que gerou um odio profundo à negra instituição.

Cada qual se quiz pôr a cabo de novas fraquezas, e a primeira voz pedindo graça para as captivas, achou abertos todos os corações. À justiça e à piedade.

Os grandes infortunios dispõem à grande misericordia. A virtude é quasi sempre uma lagrima que se crystallisou.

No Ceará, por um destino que não se desmentiu jamais, toda calamidade foi sempre um passo à frente. A seca de 1792 foi seguida ao plantio do algodão e da fundação do commercio directo; a de 1825 deu incremento à cultura da canna; a de 1845 fez desenvolver-se a açudagem da província; e a de 1877-79 finalmente acabou com as captivas prova de que não há mal que a vontade humana não supere, e os infortunios de um povo quasi sempre lhe despertam uma faculdade que dormitava.

Gazeta do Norte — "Orgam Liberal"

Fortaleza, 25 março 1884 — Ed. Especial.